

## CONCEPÇÕES FUNDAMENTADORAS NO ENSINO DE ARTE – UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL À LUZ DE L. S. VIGOTSKI<sup>1</sup>

Áurea Carolina Coelho More

Vinculada à linha de pesquisa: “Práticas educativas na formação de professores” inserida no Programa de Pós-Graduação em educação da Unesp de Presidente Prudente (SP), a presente pesquisa originou-se da experiência pessoal da autora como atriz e docente formadora de professores no curso de Pedagogia em Dracena, São Paulo junto aos estudantes devidamente matriculados na Fundação Dracenense de Educação e Cultura (FUNDEC – UNIFADRA). Como objetivo geral desta pesquisa, apresenta-se: lançar um olhar para a formação de professores no curso de Pedagogia e que são habilitados a ensinar Artes na Educação Infantil e nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, a pesquisa propõe: 1- Estabelecer um panorama histórico sobre a consolidação do ensino de Artes, no Brasil, 2- Identificar as diversas concepções de ensino de Artes encontradas na realidade brasileira, (concepções estas que coincidem com parâmetros genéricos de classificação das próprias tendências em educação no Brasil, como: tradicionalista, escolanovista, etc), 3- Reconhecer as concepções de educação estética apresentadas por L. S. Vigotski em sua obra “psicologia Pedagógica e, finalmente: 4- Investigar através de um estudo de caso no qual a prática docente da autora fez-se pano de fundo para suas investigações e observações, a inter-relação entre as concepções de ensino de Artes presentes na educação brasileira e as categorias de educação estáticas contidas na obra de Vigotski já mencionada, no capítulo: “A Educação Estética”, escrito em 1922. As observações cotidianas da prática docente da autora são material utilizado para estabelecer uma linha investigativa através da qual o aprofundamento desta pesquisa foi possibilitado. O estudo junto aos alunos e alunas do curso de Pedagogia acerca dos Parâmetros curriculares Nacionais para Artes configuram também valiosa fonte de considerações neste estudo de caso. O estudo demonstra a lacuna entre as teorias apresentadas pelo referido documento e a realidade dos profissionais da educação analisados nesta pesquisa. Foram coletados ainda dados adquiridos através de questionários, aplicados após o término da disciplina ministrada pela autora denominada: “Artes – Fundamentos, Metodologia e Prática”. Tais dados uscam reconhecer os conceitos de Arte presentes nos discursos dos sujeitos pesquisados, bem como suas práticas pedagógicas e as linguagens artísticas de predominância em suas práticas como docentes. Além

---

<sup>1</sup> Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus UNESP de Presidente Prudente em setembro de 2008, orientada pela Profa. Dra. Gilza Maria Zauhy Gams.

disso, relatórios de atividades práticas e observações orais coletadas informalmente ao longo do curso acima mencionado completam o rol de ferramentas de coletas de dados. Como resultado, o estudo revela, entre outros, uma carência na formação específica em Artes e uma proporcional demanda de atividades artísticas exigida por todas as instituições de ensino nas quais esses sujeitos atuavam. A tendência contextualista do ensino de Arte revela sua predominância nos resultados analisados em sobreposição ao caráter essencialista do ensino de Artes defendido por Vigotski e pela própria autora. A pesquisa demonstrou ainda alguns resultados colaterais acerca das concepções dos docentes em formação inicial no que concerne às suas relações com a corporeidade. Ficam demonstradas a partir da análise qualitativa dos dados coletados e incluídos neste trabalho a dificuldade que esses sujeitos pesquisados apresentam ao lidar com o corpo do aluno, com suas manifestações espontâneas e criativas no decorrer dos processos de ensino-aprendizagem, bem como os diversos preconceitos construídos histórica e socialmente a respeito do corpo e das linguagens artísticas que se servem da corporeidade como parâmetro criador. Outra conclusão possível deste estudo diz respeito às necessárias mudanças na estrutura global da Escola. A Arte, assim como os esportes, as brincadeiras e quaisquer outras atividades que escapem ao paradigma tradicionalista não encontram espaços adequados para sua prática no ambiente escolar e, tampouco a propícia atenção e valorização por parte dos profissionais de Educação e da comunidade escolar, permanecendo relegadas a postos secundários e hierarquicamente desvalorizadas no universo educacional. Finalmente, a pesquisa demonstrou a ocorrência modesta, porém relevante de duas novas categorias de conceitos sobre o ensino de Arte nas escolas brasileiras. Categorias estas não previstas na obra de Vigotski e que merecem posterior estudo com maior detalhamento: são elas: a Arte como área exclusiva de atuação junto às crianças pequenas no âmbito da Educação Infantil e a Arte como agente “socializador”, - de acordo com os termos utilizados pelos sujeitos pesquisados-, ou seja: como forma de enfrentamento dos complexos problemas sócio-econômicos e psicológicos que afluem na escola brasileira.